



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

(cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Drummond minerador

Tentarei ver ao documentário Lavras, filme da mostra competitiva do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, que toca no tema crucial da destruição do meio ambiente pela mineração. Ontem, a energia caiu. Com receio de a luz faltar novamente, republico crônica que escrevi sobre o livro *Maquinação do mundo*, de José Wisnik, que mostra a batalha comovente de Carlos Drummond de Andrade contra a exploração e mineração predatória.

“Sucede há bem treze anos, /oito meses e uns trocados, /os pobres itabiranos, /mais fazem, mais são furtados. /A

nossa mina de ferro, /que a todo mundo fascina, /tornou-se (e sei que não erro), /pra nós, o conto da mina”.

O poema é de 1955, mas desde 1951 até a morte, em 1987, Carlos Drummond de Andrade, o mais importante poeta brasileiro, desfechava críticas agudas contra a mineração em Itabira, a cidade em que nasceu e que ocupa um lugar mítico em sua obra.

Essa relação complexa é analisada sob múltiplos aspectos pelo compositor e professor José Miguel Wisnik no brilhante ensaio *Maquinação do mundo — Drummond e a mineração* (Companhia das Letras). O impulso para Wisnik escrever bateu com o impacto do desastre ambiental de Mariana, em 2015. A obra ganha uma atualidade dramática com o choque da nova tragédia humana, social e ambiental de Brumadinho.

O ano de 1955 é crucial, pois

Drummond desencadeou uma luta brava contra a extração predadora, na sua coluna no *Correio* da Manhã, do Rio de Janeiro. Indignou-se contra a empresa que explorava o ferro, remunerava mal os trabalhadores e deixava Itabira sem escolas, subnutrida, com estradas precárias, luz fraca, água sem tratamento e imensas crateras.

Chamou a atenção para o abismo entre a riqueza estratosférica das corporações e os escassos benefícios para a cidadezinha. Aos que argumentavam que 70% da população de Itabira dependia da Companhia, ele replicava que “100% da Cia. (...) vive em função do ferro de Itabira”.

Pragmático, Drummond exigia que o determinado no regulamento da empresa Vale do Rio Doce (atual Vale) fosse cumprido: a sede deveria ser transferida do Rio de Janeiro para Itabira, capital

nacional do minério: “a exploração organizada e oficial do interior pela metrópole, o asfaltismo guloso que dirige de ‘Cadillac’ a milhares de quilômetros de distância, insensível ao lugar e às condições em que as riquezas se produzem”.

Segundo Drummond, o tema aparentemente provinciano replica o modelo colonial da economia brasileira, baseado no saque predatório para beneficiar uma civilização de corte e de litoral: “Sempre se chamou a indústria da mineração de ‘indústria ladra’, porque ela tira e não põe, abre cavernas e não deixa raízes, devasta e emigra para outro ponto”.

Destrói, degrada e abre crateras, sem nada “para compensar essas perdas com a implantação de uma infraestrutura de serviços e bens, e ainda com alguma coisa mais do que isso, essa coisa que torna perenes as cidades: a

silenciosa e poderosa ação cultural das bibliotecas, dos centros de pesquisa, dos institutos de arte, das oficinas de criação em todos os níveis.”

Drummond dizia que Itabira “vendeu sua alma à Companhia Vale do Rio Doce”. A Cia. leva lambadas em vários poemas: “Do Rio Doce se chama, /de pranto amargo ela é, /refletindo um panorama /de onde desertou a fé.”

Claro que Drummond perdeu a batalha, mas Wisnik mostra que o mais importante poeta brasileiro não se omitiu em relação a um tema crucial e antecipou as tragédias que estamos vivendo, com extraordinária clarividência e lucidez: “Tudo exportar bem depressa, /Suando as rotas camisas. /Ficam buracos? Ora essa, /O que vale são divisas /Que tapem outros ‘buracos’ /Do tesouro nacional, /Deixando em redor os cascos /De um país colonial”.

Governador fez pedido público para que o governo federal volte atrás da decisão de não exigir comprovante de vacinação

Ibaneis defende passaporte

» SAMARA SCHWINGEL
» JÚLIA ELEUTÉRIO

Apesar da decisão do governo federal de não exigir o passaporte de vacinação nacionalmente, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), optou por manter a exigência de apresentação do cartão de vacina para a entrada em shows, festas e eventos esportivos. Segundo ele, o posicionamento do Ministério da Saúde não altera a atual situação do DF. Porém, Ibaneis fez um pedido público para que o governo federal volte atrás e passe a cobrar o passaporte de vacinação para viajantes que entram no país.

“Vamos manter exatamente como está. Entendemos que não é necessário para restaurantes, bares e não vamos cobrar. Mas, para a entrada no país, como é colocado pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária),

acho que deveria manter para pessoas vindas de outros países”, declarou o governador durante o evento de pré-candidatura à presidência da república da senadora Simone Tebet (MS), pelo MDB. “Fica o pedido às autoridades brasileiras, ao ministro Queiroga (Saúde) e ao presidente da República, uma reavaliação”, complementou.

O chefe do Executivo local não é o único cauteloso, para a infectologista Ana Helena Germoglio, a medida é essencial para frear a pandemia. Ela destaca que a adesão aos chamado passaporte de vacinação é essencial para incentivar as pessoas a se

imunizarem. “Precisamos colocar barreiras para o surgimento das variantes. Nós sabemos que elas vão continuar aparecendo”, diz. Ela acredita que o DF deveria ampliar a medida para bares e restaurantes.

Ontem, o DF recebeu mais 10.250 doses da Janssen a serem aplicadas como dose de reforço

Getty Images



Especialista alerta para os riscos de novas variantes e acredita que o passaporte é necessário

para quem recebeu a dose única do imunizante. O intervalo entre as aplicações precisa ser entre dois e seis meses. Por isso, a partir de amanhã, quem se vacinou com Janssen até 30 de junho poderá buscar pelo reforço.

Mais uma UPA

Na quarta-feira, Ibaneis inaugurou a Unidade de Pronto-Atendimento (UPA) de Planaltina, no Setor Mestre D’Armas. Essa é a quinta unidade entregue neste

governo, as outras foram no Paranoá, Ceilândia, Gama e Riacho Fundo 2. Além das que estão prontas, Ibaneis pretende inaugurar mais duas ainda este ano. Cada instalação tem a capacidade para atender 4,5 mil pessoas

por mês e dar suporte para o funcionamento dos hospitais, agilizando os atendimentos.

Rosilene Valente, 25 anos, mora em Planaltina há 13 e tem a esperança de melhora nos atendimentos. “Tenho uma filha cadeirante e espero que aqui tenham médicos para atender quem precisa.”, relata a dona de casa.

Covid-19

Entre segunda-feira e ontem, o DF registrou mais 52 casos e duas mortes por covid-19. No total, a capital soma 518.258 notificações e 11.049 óbitos desde o início da crise sanitária. A taxa de transmissão está em 0,88 — valor 0,04 maior que o registrado um dia antes. A média móvel de casos atingiu o menor índice do ano e está em 73. A mediana de mortes está em 2,20, também a menor de 2021.

Em relação à vacinação, 91,16% da população apta no DF recebeu a D1, o que corresponde a 2.292.161. Com o ciclo vacinal completo, ou seja D2 ou dose única, são 78,79%, 2.031.617. Entretanto, 211 mil moradores do DF estão com a D2 em atraso.

NEGOCIAÇÃO

Forças de Segurança querem reposição

» EDIS HENRIQUE PERES

Os profissionais da Segurança Pública do Distrito Federal negociam com o governo uma reposição salarial para o próximo ano. Na tarde de ontem, representantes da categoria protocolaram um pedido de audiência com o governador Ibaneis Rocha (MDB), para discutir o tema.

Os representantes da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros Militar e Polícia Civil já se encontraram, na terça-feira, com o secretário de Segurança Pública do DF, Júlio Danilo, para falar sobre a reposição remuneratória. As duas últimas correções

no salário dos profissionais foram feitas em 2020 e 2015.

Coordenador do Fórum das Associações Representativas dos Policiais Militares e dos Bombeiros Militares do DF, Mauro Brambilla revela que a intenção é encontrar com Ibaneis brevemente. “Nossa ideia é o diálogo, buscar uma solução racional, que atenda os interesses dos profissionais da segurança pública e que o governo comporte a recomposição salarial. Temos pressa para ter essa sinalização do governador”, afirma.

O militar pontua que, como 2022 é ano eleitoral, o tema da reposição remuneratória deve ser

resolvido antes de abril do próximo ano. “A nossa intenção é nos reunirmos com Ibaneis ainda este ano, discutir os números com a parte técnica e entendemos que é necessário um pontapé do governador com os órgãos técnicos, como Secretaria de Economia e de Finanças”, explica.

Presidente do Sindicato dos Policiais Civis do DF (Sinpol), Alex Galvão, detalha que a categoria já se reuniu outras vezes com a pasta. “Por enquanto não temos nada de concreto, mas queremos resolver isso o mais rápido possível. Sabemos que essa é uma decisão que parte do governador, e que

precisa ser tomada até março do próximo ano. Mas a categoria está bem descontente. Nosso objetivo é que o encontro com o Ibaneis seja o mais rápido possível, até mesmo na semana que vem”, aponta.

Questionada sobre as perspectivas da reunião, a Secretária de Segurança Pública do DF (SSP-DF) disse que faz parte da gestão da pasta “realizar reuniões frequentes com representantes das forças de segurança e entidades representativas”. “Como também com outros órgãos de governo e da sociedade, para tratar de pautas de interesse da segurança pública”, finaliza.

Reprodução



Categorias já se reuniram com o secretário de Segurança

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 8 de dezembro de 2021

» Campo da Esperança

Adonias Severiano da Costa, 76 anos
Carmita de Macedo Ramalho, 89 anos
Denise Laudisio, 66 anos
Flávio di Pilla, 89 anos
Giovanni Montanaro, 90 anos
Ibraim Braz, 81 anos
Maria Vilma Araújo dos Santos, 84 anos
Thiago Rayan da Silva, 19 anos
Valdivino Damasceno Brito, 58 anos
Ward Avila Neiva, 95 anos

» Gama

Edival Nunes de Sousa, 54 anos
Jorcileia Stinghel Soares, 55 anos
Lucina de Souza Sena, 58 anos
Marleider Ferreira Campos, 58 anos
Sebastião de Lacales

de Araújo, 65 anos

» Sobradinho

Pedro Silva Sousa, menos de 1 ano
Roldão Pereira de Araújo, 65 anos

» Taguatinga

Ana Beatriz Rodrigues Albuquerque, menos de 1 ano
Conceição da Silva Pires, 87 anos
Drielle Ribeiro da Silva, 34 anos
Francisca Silva Paulino, 60 anos
Gabriel Isac da Silva Soares, menos de 1 ano
José Augusto Pereira de Sousa, 49 anos
Lucas Gomes, 21 anos
Lúcia de Fátima Ribeiro de Souza, 67 anos

Maria Sirene Sales Ferreira, 73 anos
Mônica Rodrigues de Souza Nonato, 47 anos

» Jardim Metropolitano

Evangelista Fernandes de Sousa, 54 anos
Benívia Alvina de Sousa, 43 anos (cremação)
Etelvina Pereira Mendes, 90 anos (cremação)
Márcio Cerri, 69 anos (cremação)
Marilena Monteiro Pereira, 64 anos (cremação)
Marília Dalva Puntel Ferreira de Oliveira, 91 anos (cremação)
Sílvia Maria Monção Ribeiro, 67anos (cremação)
Karl Marx Sima, 86 anos (cremação)



SINDICATO DOS PUBLICITÁRIOS DE BRASÍLIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ELEIÇÃO

Face ao que dispõe o Estatuto Social do Sindicato dos Publicitários de Brasília, combinado com os dispositivos legais da Portaria nº. 3.150, de 10 de abril de 1986, do Ministério do Trabalho, a Diretoria Executiva convoca eleições gerais para o preenchimento dos cargos de diretoria.

As eleições serão realizadas no dia 22 de dezembro de 2021, de 08:00 às 18:00 horas, na sede do Sindicato SCS Qd 01 Bloco G Edifício Baracat Sala 602. O Registro das chapas disputantes será feito até às 18 horas do dia 15 de dezembro de 2021. A Junta terá cinco dias para examinar a legalidade das chapas disputantes, anunciando dia 20 de dezembro, o resultado da análise e precedendo ou não os registros solicitados na forma da Lei.

Para os trabalhos eleitorais, serão designadas duas Mesas Eleitorais, que iniciarão seus trabalhos às 08 horas, concluindo às 18 horas, quando a Junta apuradora procederá contagem dos votos em presenças dos fiscais designados pelas chapas disputantes. Ao final, será lavrada Ata com o resultado da apuração e arquivados os votos e os mapas de apuração.

O resultado será publicado em novo Edital, e poderá sofrer recurso até 15 dias após a publicação. Concluído este prazo e não havendo recursos, a diretoria marcará a posse dos eleitos, com mandato de 03(três) anos, conforme dispõe a Legislação em vigor.

Brasília, 07 de dezembro de 2021.

PEDRO CARLOS ABELHA PEIXOTO
Presidente